



# TRIUNFO

## do Coração de Jesus

Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus - Publicação Semestral Ano XXXI – nº 76 Janeiro/Junho - 2025



*Um Sinal de Esperança*

**Apóstolas do  
Sagrado Coração de Jesus**  
Província Brasileira Clélia Merloni

Publicação Semestral Ano XXXI  
nº 76 Janeiro/Junho - 2025  
Curitiba – PR

**Superiora Provincial:** Ir. Marinês Tusset

**Editorial:** Ir. Elaine de Oliveira André

**Revisão:** Ir. Ilza Ravazzoli

Herminia Mota

**Jornalista:** Anelise Wickert  
MTB 0012553/PR

**Fotos:** Banco de Imagens das ASCJ

**Colaboradores desta edição:**

Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus  
e Amigos

**Editoração:** Trinitas

**Impressão:** Gráfica Imperial

**Tiragem:** 2.550 exemplares

Circulação dirigida impressa e digital.

Para cópia e publicação,  
favor entrar em contato.

**Correspondência:**

comunic@apostolas-pr.org.br

TRIUNFO do Coração de Jesus

Av. Visconde de Guarapuava, 4747  
80.240-010 – Batel - Curitiba – PR  
(41) 3112-1400

www.apostolas-pr.org.br

www.madreclelia.org

Facebook: @ASCJ.PBCM

Instagram: ascj.brasil



# Palavras da Superiora Provincial

Ir. Marinês Tusset

## Peregrinos de Esperança!

Caro leitor (a),

Este ano, estamos sendo convidados a peregrinar e adentrarmos a Porta do Jubileu, a Porta do Ano Santo, que o Papa Francisco dedicou à Esperança.

Ser peregrino é sair de sua zona de conforto e pôr-se a caminho, e o mais importante é levar consigo apenas aquilo que é essencial, para que a caminhada não seja pesada, mas leve e livre. E o que levar na mochila de peregrino? Somente um coração aberto para acolher as propostas de mudança que Deus vai suscitando ao longo do caminho. É um tempo de silêncio e isso requer oração e desprendimento.

Peregrinar rumo à Porta Santa e entrar nela é entrar no Coração de Jesus, Amoroso, compreensivo, misericordioso; é deixar-se amar por Ele, é acreditar que Ele é a nossa Esperança.

Papa Francisco nos deixou, mas seu legado e seu convite ainda ecoa em nossos corações. Por isso, certifique-se de que em sua cidade, ou próximo de você, há um Santuário com a Porta Santa, e ao atravessá-la, recorde-se do Evangelho de São João 10, 9 que diz: “Eu sou a porta: se alguém entrar por mim, será salvo; há de entrar e sair e encontrará pastagem”. Este gesto significa o desejo de seguir e de se deixar guiar por Jesus, o Bom Pastor.

A Esperança, disse o Papa Francisco:

*“é uma virtude que não se vê: trabalha por debaixo; nos faz olhar por debaixo. Não é fácil viver na esperança, mas eu diria que deveria ser o ar que um cristão respira, ar de esperança; do contrário, não poderá caminhar, não poderá ir adiante porque não saberá aonde ir. A esperança isto sim é certo, nos dá uma segurança: a esperança não desilude. Jamais”.*

Voltemos nosso olhar para o Senhor e não desanimemos diante dos desafios deste mundo que tenta nos roubar a esperança, sejamos, sim, testemunhas de esperança.

## *Editorial*

**Mensagem Editorial, 04**

## *Espiritualidade*

**A ternura do Coração de Jeus, 11**

**Um Coração que ama, 09**

**A esperança em  
Clélia Merloni, 12**

## *Evangelização*

**Um Sinal de Esperança  
em Uchiza – Peru, 18**

**A presença educadora  
das Irmãs Apóstolas  
do Sagrado Coração  
de Jesus no Brasil, 20**

**Ser presença junto aos enfermos, 23**

**Semeando a Esperança, 25**

## *Vocacional*

**Vinde e Vede, 28**

**25, 50 E 75 Anos De Vida Religiosa Consagrada, 30**

## *Confiai*

**Uma visita de esperança, 32**

**Saúde reestabelecida, 35**

# Editorial

Ir. Elaine de Oliveira André

Caros leitores,

Voltamos! E estamos de cara nova.

É com grande alegria que apresentamos mais uma edição de nossa revista, a primeira deste ano Jubilar, um convite à renovação de nossa esperança e à reconciliação com Deus, como nos sugere este Ano Santo.

Nesta edição, apresentamos conhecimentos fundamentados da Espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus que nos convida a testemunhar diariamente, a ternura e a misericórdia do Coração que tanto nos ama e da Bem-Aventurada Clélia Merloni, cuja vida e obra são um testemunho vivo da Virtude da Esperança.

A evangelização se manifesta em histórias reais de amor, doação e serviço, como a de nossas irmãs em Uchiza, no Peru, e a celebração dos 125 anos de presença de nosso Instituto no Brasil. De igual forma, nossas missões, junto aos enfermos e as práticas das obras de misericórdia, como o relato “A mim o Fizeste”, são provas concretas de que o amor de Deus se manifesta, e a “Esperança não decepciona” nas mãos que cuidam e nos corações que se doam.

Na seção vocacional, refletimos sobre o chamado de Deus que ressoa como um sinal de esperança para um mundo ferido. Celebramos com gratidão os Jubileus de Vida Religiosa, testemunhos de 25, 50 e até 75 anos de serviço a Deus e aos irmãos com ale-

gria, mostrando que a vida consagrada é um caminho de plena realização e contínua esperança.

Por fim, a seção Confiai, um espaço em que compartilharemos testemunhos de graças alcançadas por intercessão da Bem-Aventurada Clélia

Merloni, relatos de experiências e partilha de vivências com os seus escritos. Nesta edição, apresentamos dois relatos de experiências que reforçam nossa fé e nos lembram do poder da oração e da intercessão dos santos, um verdadeiro bálsamo para nossas almas e um incentivo a nunca perdermos a Confiança.

Que a leitura de cada artigo fortaleça sua fé e alimente a sua Esperança!

Boa leitura!

---

**A evangelização  
se manifesta  
em histórias  
reais de amor,  
doação e serviço**

---



# A ternura do Coração de Jesus

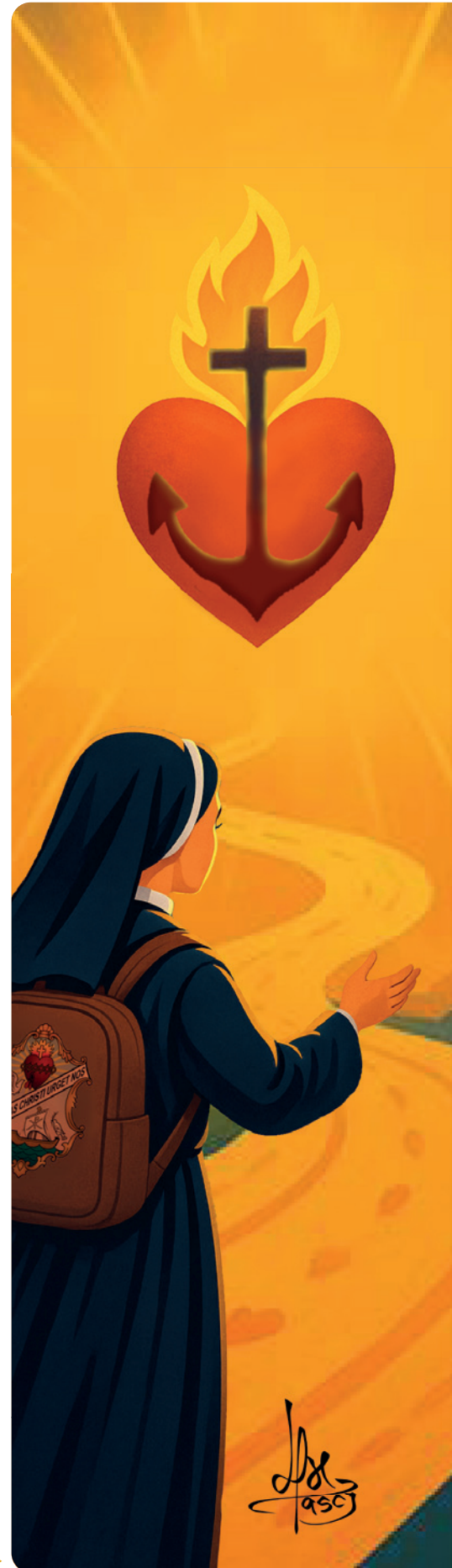
## Esperança para um mundo

Ir. Marilza Barrios dos Santos, ASCJ

*Pai de infinita bondade e ternura, que não vos canseis de amparar os vossos filhos e de os alimentar com a vossa mão, concedei-nos alcançar do Coração de Cristo transpassado na cruz o sublime conhecimento do vosso amor, para que, renovados pela força do Espírito, possamos levar a todos os homens as riquezas da redenção.<sup>1</sup>*

### **A ternura do Coração de Jesus: do coração humano para um mundo mais esperançoso**

O Coração transpassado de Cristo é a revelação plena de um Deus que ama infinitamente com ternura. A devoção ao Sagrado Coração de Jesus não é uma simples forma de piedade, mas uma espiritualidade viva que nos convida a reparar o mundo com amor, a partir das feridas mais invisíveis. O Coração de Jesus é a fonte de amor, de ternura e de reparação. Em toda a encíclica *Dilexit Nos*, o Papa Francisco chama a atenção



<sup>1</sup> MESSALE QUOTIDIANO, *Colletta della Solennità del Sacratissimo Cuore di Gesù* – Anno B.

destacando a devoção ao Sagrado Coração de Jesus como fonte de renovação espiritual para a Igreja e o mundo. E ele adverte para que também o cristianismo não esqueça “a ternura da fé, a alegria do serviço, o fervor da missão pessoa-a-pessoa, a cativante beleza de Cristo, a gratidão emocionante pela amizade que Ele oferece e pelo sentido último que dá à vida” (n. 88).

No mundo hoje, onde cada vez mais precisa de respostas imediatas que traduzam as utilidades para as urgentes necessidades, a ternura, que é a manifestação do amor e da presença de Deus na vida do ser humano, oferece resposta que toca o coração de cada pessoa, pois “«Jesus estendeu a mão e tocou-o» (Mt 8, 3); «tocou-lhe na mão» (Mt 8, 15); «tocou-lhe nos olhos» (Mt 9, 29)’ (DILEXIT NOS, n. 36) como afirma Papa Francisco em sua encíclica. Jesus, com sua graça, acolhe, consola, restaura e cura as feridas da indiferença, dos conflitos, da sede de sentido e da solidão, “como faz uma mãe; curou os doentes até com a própria saliva (cf. Mc 7, 33) para que não O sentissem alheio às suas vidas”, continua o Papa, resgatando-os à vida com esperança.

**A ternura não é apenas um sentimento, é a expressão do amor compassivo de Jesus, uma força transformadora**

Por diversas vezes Papa Francisco salientou a importância da ternura como expressão do amor de Deus e como estilo de vida cristã. Em uma das suas meditações matutinas<sup>2</sup>, ele dirá que a ternura e a proximidade são as duas dimensões fundamentais do amor de Deus, manifestadas

através da “ciência da carícia” no qual Jesus conhece bem e nos ensina, concretamente, como viver esta difícil e mais bonita ciência do amor. Assim ele nos descreve, à luz da Palavra, como agir com proximidade e ternura:

*[...] Irei à procura da ovelha perdida e trarei a desgarrada de volta ao redil, tratarei a ferida e curarei a doente, cuidarei da gorda e do forte, apascentá-las-ei*

2 Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/it/cotidie/2013/documents/papa-francesco-cotidie\\_20130607\\_tenerezza-divina.html?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.vatican.va/content/francesco/it/cotidie/2013/documents/papa-francesco-cotidie_20130607_tenerezza-divina.html?utm_source=chatgpt.com). Acesso em 13/05/2025.

*com justiça, com ternura. O Senhor nos ama com ternura. O Senhor conhece essa bela ciência das carícias. A ternura de Deus: não nos ama com palavras; aproxima-se de nós e, estando próximo de nós, nos dá o seu amor com toda a ternura possível. A proximidade e a ternura são, portanto, as duas formas do amor do Senhor, que se aproxima e dá todo o seu amor, mesmo nas coisas mais pequenas, com ternura. No entanto, trata-se de um amor forte. Porque a proximidade e a ternura nos fazem ver a força do amor de Deus.*

A ternura nos revela o rosto paterno e materno de Deus, de um Deus que ama loucamente sua criatura e que se faz próximo a cada uma com compaixão. Este rosto e Coração de ternura é o reflexo do amor divino e humano de Jesus por cada pessoa, uma vez que Ele se aproxima, escuta, acolhe, cura, faz com que se sinta amado, porque “Cristo mostra que Deus é proximidade, compaixão e ternura” (DILEXIT NOS, n. 35). A ternura não é



apenas um sentimento, é a expressão do amor compassivo de Jesus, uma força transformadora, capaz de curar as feridas mais profundas da alma humana e trazer à luz o amor do seu Coração por cada pessoa, confirmando assim que “A ternura de Deus não nos ama com palavras; aproxima-se de nós e, estando perto, dá-nos o seu amor com toda a ternura possível»” (*DILEXIT NOS*, n. 36).

Na encíclica *Evangelii Gaudium*, Papa Francisco nos fala que “o Evangelho nos convida sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com os seus sofrimentos e suas reivindicações, com a sua alegria contagiosa permanecendo lado a lado” e que “O Filho de Deus, na sua encarnação, nos convidou para a revolução da ternura!” (n. 88). Ele ainda, em um dos seus discursos, fala da *teologia da ternura*<sup>3</sup>, e afirma que a ternura é “um bem existencial concreto”, ou seja, “traduzindo para o nosso tempo, é o carinho que o Senhor tem por nós”. Não é algo de fantasioso, mas um valor ideal, na medida em que “o Amor de Deus não é um princípio geral abstrato, mas pessoal e concreto, que o Espírito Santo comunica no íntimo”. A ternura não é uma qualidade frágil, mas significa fazer com que o outro se

sinta amado e valorizado, sendo compassivo e aberto a ele.

Por consequência, quando nos sentimos amados, sentimos também o desejo e a força de amar. E, sendo nós criados à imagem de Deus por amor, somos também capazes de amar, de perdoar, de acolher, de escutar, de dar um verdadeiro sentido à vida.

### **A ternura do Coração de Jesus: de Clélia para a missão da Apóstola hoje**

Diante de um contexto de mundo cada vez mais secularizado, materialista e individualista, é importante salientar, que, desse meio Deus escolhe e chama pessoas para viver e anunciar o seu amor a todos os confins da terra e construir uma sociedade justa, a civilização do amor, como ressalta Papa Francisco na encíclica:

*Junto a Cristo, sobre as ruínas que, com o nosso pecado, deixamos neste mundo, somos chamados a construir uma nova civilização do amor. Isto é reparar conforme o que o Coração de Cristo espera de nós. No meio do desastre deixado pelo mal, o Coração de Cristo quis precisar da nossa colaboração para reconstruir a bondade e a beleza.*<sup>4</sup>

Sendo assim, com Clélia Merloni<sup>5</sup> não foi diferente essa manifestação de Deus, que nos desafios da sua época, do século XIX e XX, recebeu o chamado de Jesus para segui-lo numa grande

4 FRANCISCO, *Dilexit nos*, n. 182.

5 Bem-aventurada Clélia Merloni, virgem e fundadora - Nasceu em Forlì a 10 de março de 1861. [...] Recusou uma vida de riqueza para se consagrar totalmente ao Senhor. Fundou a Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus para difundir no mundo a ternura do amor misericordioso de Deus, servindo os pobres e os humildes. [...], escolhendo o caminho da humildade e do perdão em reparação das ofensas a Deus, para a conversão dos pecadores e dos sacerdotes inféis. (*Calendário Litúrgico próprio*, n. 89).



3 Cf. *Convegno Nazionale promosso dal centro familiare "Casa della tenerezza" (fondata da Don Carlo Rocchetta nel 2003).*

missão como fundadora de um instituto com o carisma totalmente dedicado e consagrado ao Sagrado Coração de Jesus, para difundir e levar o amor e a ternura do seu Coração a todas as pessoas. No centro desse amor de ternura e concreto está o próprio Coração de Jesus, símbolo da misericórdia divina que se faz próximo. É deste Coração que nascem a luz e a força da missão iniciada pela Bem-Aventurada Clélia Merloni, e que suas filhas continuam hoje com zelo e dedicação na Igreja.

Atualmente, as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, fiéis ao carisma deixado por Madre Clélia e à sua espiritualidade, são chamadas a ser na Igreja e no mundo, Apóstolas do amor e evangelizadoras, que buscam viver espiritualidade Cleliana diante das realidades dilacerantes e de grandes desafios do tempo presente. É importante considerar, que as Apóstolas não limitam esforços para anunciar o Evangelho onde são chamadas nas mais diversas “periferias do mundo atual” reavivando a luz da esperança

aos corações desanimados e feridos. Jesus as chama e as envia a essa *árdua* e grande missão: cultivar no coração de cada pessoa que encontram a ternura, a misericórdia, a caridade, a humildade, a paz e o perdão, sem fazer distinção de tipos de terrenos e sem excluir ninguém, “levando a todos, com a palavra e com a vida, um raio da ternura do Coração de Jesus” (Cf.

CLELIA MERLONI, *Direttorio Manoscritto*, n. 4, pag. 212).

Deste modo, no mundo de hoje, marcado por desigualdades, injustiças, crises, conflitos, mudanças de valores, intolerância e discriminação, a “ciência da carícia do verdadeiro amor” se faz urgente nas relações humanas, e a ternura do Coração de Jesus, é a certeza na vida e na missão da Apóstola, que é essa *carícia* e o *Amor* que transforma os corações dando esperança

de uma sociedade melhor, mais justa e humana. E no Coração de

Jesus encontramos o rosto misericordioso de Deus, que não está distante de ninguém, mas está muito próximo de cada pessoa, caminha ao lado com amor, compaixão e ternura. Portanto, fixar o olhar no Transpassado de forma contemplativa, encontra Nele o Coração aberto que convida a entrar, a

permanecer e a transformar com Ele o mundo de forma corajosa, confiante e radical.

E eis que no coração da Apóstola hoje, não deixa de ressoar os ensinamentos de Madre Clélia e o convite de Papa Francisco: viver a ternura como reparação, indo ao encontro *daquele amor rejeitado* com gestos de misericórdia e acolhida. E este apelo é para todos, testemunhar todos os dias da nossa vida com esperança, a ternura e a misericórdia Coração divino e humano de Jesus.

---

**No Coração  
de Jesus  
encontramos  
o rosto  
misericordioso  
de Deus, que não  
está distante  
de ninguém,  
mas está muito  
próximo de  
cada pessoa**

---



#### Fonte:

CLELIA MERLONI, *Direttorio Manoscritto*, Vol/2 (A), Roma, 2019.

CONGREGATIO DE CULTU DIVINO ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM, *Calendario Liturgico proprio*, Roma, 2018.

FRANCISCO, *A difícil ciência do amor*: Meditações matutinas na santa missa na capela da Domus Sanctae Marthae (7 de junho de 2013), Cidade do Vaticano, 2013.

FRANCISCO, *Dilexit nos*, Cidade do Vaticano, 2024.

FRANCISCO, *Evangelii Gaudium*, Bolonha, 2013.

MESSALE QUOTIDIANO, *Domenicale festivo e feriale - Letture bibliche dei nuovi lezionari CEI*, Milão, 2017.

# Um Coração que ama

Ir. Maria Irene do Nascimento, ascj

A palavra coração remete-nos à centralidade da pessoa, ao seu núcleo, à sua intimidade, portanto significa sua totalidade. Falar do “Coração” de Jesus é voltar-se para a segunda Pessoa da Santíssima Trindade, que assume a natureza humana para assim resgatar o homem ferido pelo pecado. O amor presente nesse Coração é a grande novidade da Nova Aliança e é para toda criatura humana a possibilidade real e concreta de amar sem os limites e sem as dificuldades.

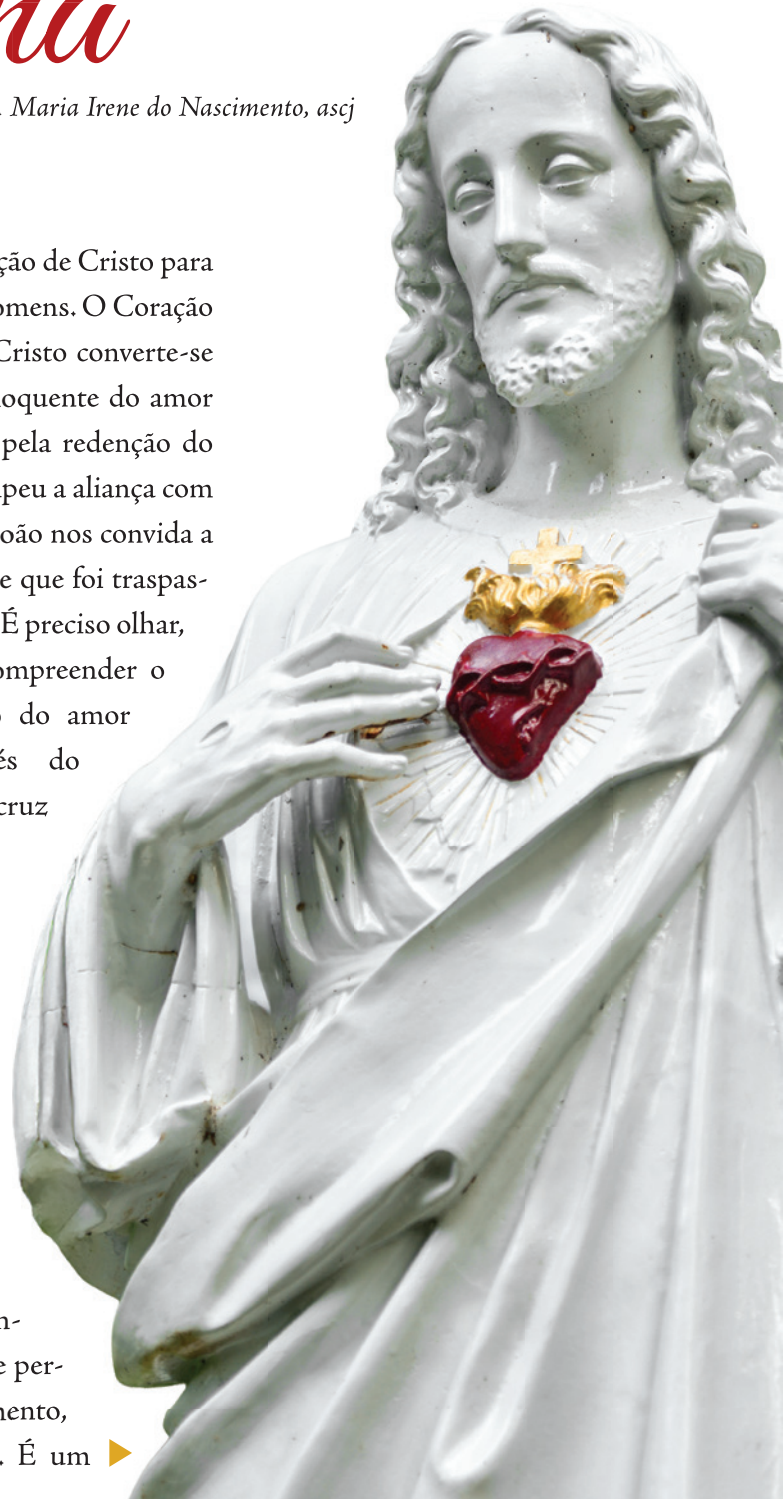
Jesus se fez obediente até a morte de cruz pela salvação do mundo (Fl 2,8). E o seu Coração aberto tornou-se símbolo evidente de que o amor de Deus pelo homem chegou ao limite extremo.

*“Tendo amado os seus  
amou-os até o fim.”*

Os Padres da Igreja viram sempre no lado aberto de Cristo, do qual saem sangue e água, o símbolo da Igreja e dos Sacramentos que

brotam do Coração de Cristo para a salvação dos homens. O Coração traspasado de Cristo converte-se em sinal mais eloquente do amor gratuito do Pai pela redenção do homem que rompeu a aliança com Deus. Por isso, João nos convida a olhar para aquele que foi traspasado (Jo 19,34). É preciso olhar, contemplar e compreender o grande mistério do amor revelado através do sacrifício da cruz (Zc 12,10).

Olhando para o Coração de Jesus torna-se ainda mais compreensível o amor de Deus pelos homens como um amor de condescendência, de perdão, de acolhimento, de misericórdia. É um ►



amor que se revela por um aliado mais fraco, mais pobre e até infiel e pecador. Um amor que é capaz de assumir até as últimas consequências para devolver aos homens a graça divina da filiação.

### **Coração Misericordioso**

Em sua Carta Encíclica sobre a Misericórdia Divina, João Paulo II nos coloca que a Igreja professa e venera a misericórdia de Deus voltando-se para o Coração de Cristo (DM 13). Ainda afirma que a revelação da misericórdia do Pai constitui para Cristo o conteúdo central de sua missão (DM 15). O Coração de Jesus é o sinal da misericórdia de Deus, que se manifestou no ato supremo da doação pela salvação da humanidade.

O infinito amor de Deus atinge, através da porta aberta do Coração de Jesus, o coração de cada pessoa e se culmina eficaz no Sacramento da Penitência que é o lugar privilegiado do encontro do Coração de Deus com o coração do homem.

### **Do Nascimento à Ressurreição**

As atitudes de Jesus, do nascimento à sua paixão, morte e ressurreição, manifestam e explicam a profundidade do seu Coração. Em primeiro lugar, a atitude para com o Pai, cuja vontade é a missão primordial:

*“O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra”*

*Jo 4,34.*

Nessa perspectiva, podemos entender como Jesus misericordioso relaciona-se com os pequeninos, com todos aqueles que dele se aproximam esperando de algum modo receber suas graças. Além disso, o seu zelo protetor pelos mais frágeis, especialmente, os pobres, os enfermos, os marginalizados e os desprotegidos era constante. E o jeito carinhoso de se relacionar com as crianças, quando as abraçava e abençoava, impondo-lhes as mãos, indicava sua predileção pelos pequeninos e indefesos. Apresentou-as, inclusive, como modelo de atitude no acolhimento dos valores evangélicos (cf. Jo 9,46-48). Também era admirável a paciência de Jesus com os Apóstolos, a princípio, nada notáveis por nobreza de sentimentos. Eles

foram, pouco a pouco, convertendo-se, mediante o ensinamento do Mestre e seu relacionamento com Ele. Tudo isto foi consolidado pelo dom do Espírito Santo, transformando-os de modo radical, a ponto de colocarem-se a serviço do mestre e do seu reino de forma corajosa e destemida.

Podemos também considerar que o grande oferecimento do seu Coração se dá na Eucaristia, o gesto supremo do Amor-doação: presença nas nossas igrejas, dia e noite, aguardando para se doar a nós como comida e be-

bida, isto é, força vital para nossa vida, Amigo que nos acompanha em todos os momentos. Quando na Santa Eucaristia nos deixamos atrair pelo ato redentor de Cristo bebemos da fonte de seu Coração aberto. Quando encontramos o Senhor que se oferece e se faz dom por nós, a nossa resposta só pode ser de entrega pessoal e total a Ele.

---

**Quando na Santa Eucaristia nos deixamos atrair pelo ato redentor de Cristo bebemos da fonte de seu Coração aberto.**

---



A transformação, a conversão do nosso coração, dar-se-á, sobretudo, no nosso encontro com o amor do Coração de Jesus vivo e palpitante na Eucaristia.

## **Culto e Devoção ao Coração de Jesus**

As origens do culto e devoção ao Coração de Jesus remontam, de certo modo, aos primórdios do cristianismo, uma vez que a Sagrada Escritura é sua fonte principal.

Podemos dizer que a origem da devoção ao Sagrado Coração de Jesus é tão antiga como a Igreja, pois começou na cruz, onde esse Divino Coração, traspassado pela lança do soldado, desde então abriu, para todos os homens, uma porta por onde se pode adentrar. Quando olhamos para a ferida aberta do lado de Jesus nos lembramos ao mesmo tempo do seu Coração trasbordando de amor.

Devoção – colocar-se em atitude de dedicação a uma pessoa, ou seja, estar ligada a essa pessoa, e, no caso quando dizemos ser devotos do Coração de Jesus significa que existe em nós essa prontidão e desejo de estarmos unidos a Ele. Ser devoto do Coração de Jesus significa, sobretudo, manifestarmos o nosso amor através de uma busca constante de viver seus ensinamentos. O próprio Jesus nos impele a aprender Dele a mansidão e a humildade.

*“Aprende de mim”  
Mt 11,28-30.*

Através dessas palavras Jesus declara-se como “Mestre”, não mestre dos sábios e entendidos, mas daqueles que sofrem e são oprimidos. Seu grande desejo é que todos os homens cheguem ao conhecimento de seu amor misericordioso.

## **Jesus manso e humilde de Coração**

Manso e humilde: é assim que Jesus se define. Faz uso desses dois adjetivos através dos quais os caracterizam. Manso é traduzido por mansidão, bondade, delicadeza ao tratar as pessoas; não violento, mas alguém que com as palavras e com o exemplo de vida nos ensina o acolhimento, o perdão e a grande ternura. Humilde: vemos aqui Jesus que como homem revela sua profunda humildade, ou seja, não se coloca acima dos outros; não comete prepotência ou afronta, mas ao contrário, faz-se servo de todos. Não hesita em colocar sua vida e dedicar todo seu tempo a favor dos irmãos, sobretudo dos pequenos, dos pobres, dos últimos (Lc 4,18). Escutando o que Ele diz, olhando sua face, renasce novamente a esperança nos corações mais sofridos da sociedade. Publicanos e pecadores conseguem ver Nele a nova face de Deus Pai e seu amor misericordioso. Diante de Deus, que é o Senhor

do céu e da terra, também Ele, como homem, sente-se “pequeno e humilde” entre os “pequenos da terra”, alegre em partilhar a sua condição, alegre ao ver que Deus, que desde sempre teve predileção pelos humildes, agora se revela a este “pequeno” que é Ele.

Invocar Jesus “manso e humilde” de coração significa seguir seus ensinamentos e saber que este deve ser o modo de manifestarmos nosso amor a Deus e também o modo de amarmos os homens nossos irmãos.

Nesse Coração depositamos nossa confiança. A Ele queremos dedicar a nossa vida e, numa atitude de discípulos, aprendermos a maneira de vivermos o grande mandamento do amor. A nossa devoção ao Coração de Jesus requer, de nossa parte, uma atitude decidida de fazer caminho com Ele, de nos colocarmos em sua escola e, numa atitude de generosidade, dispor o coração e a vontade para imitá-lo em seus gestos, palavras e atitudes. Sendo assim, podemos caracterizar o discipulado como sendo exigência de imitação.

Que o Sagrado Coração de Jesus confirme nosso desejo de amá-lo sempre mais e torná-lo amado e conhecido pelo nosso testemunho.

*Sagrado Coração de Jesus,  
confio e espero em Vós!*

# A esperança em Clélia Merloni:

## Luz na escuridão e caminho de santidade

Danilo Vitor Pena<sup>1</sup>

### Introdução

A celebração do Ano Santo de 2025 foi assimilada pela comunidade católica com muita força, graças ao impacto ecoado a partir do tema escolhido por Papa Francisco: a esperança! Neste tempo de graça e reconciliação, o convite para redescobrir a esperança como força que ilumina a escuridão vem desdobrando iniciativas pastorais ricas e criativas mundo afora. Essa adesão sincera à confiança que temos em um Deus – que jamais nos desampara – é a bússola que tem guiado a comunidade de fé neste itinerário.

Os que testemunham o Evangelho a partir da vivência da espiritualidade do carisma fundacional das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, por sua vez, tem muito a contribuir com tal reflexão, graças ao indiscutível testemunho de esperança

vivenciado pela Bem-Aventurada Clélia Merloni. A vida e os escritos deixados pela madre fundadora se fundem num denso conjunto pedagógico, capaz de ensinar a virtude da esperança sob lições vivenciais que marcam, não somente a história do Instituto da Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, mas em especial toda a Igreja, destinatária da herança espiritual dos santos.

Ao revisitar a esperança em Madre Clélia queremos colaborar com esse movimento jubilar, destacando a atualidade que a nossa “mãe e mestra” revela ao irradiar sua inabalável confiança em Deus e no poder do Coração de Jesus. Dada a fecundidade do

tema, este é apenas um ponto de partida que pode desdobrar tantas outras intuições, revelando em Clélia Merloni nuances espirituais sempre mais expressivas e relevantes à vida da Igreja no mundo.

### Esperança é uma luz na noite

Em preparação ao Ano Santo da Esperança, Papa Francisco publicou, em 2024 (tempo preparatório ao jubileu, designado “Ano da Oração”), um compêndio com meditações sobre essa virtude, muitas vezes esquecida e negligenciada.

O título do livro é praticamente um resumo preciso daquilo que a esperança deve ser: “*La speranza*



<sup>1</sup> Professor e educador social; doutor em teologia pastoral. Assessor de Desenvolvimento Social no DIVINA - Centro de Assistência Social Divina Misericórdia, Curitiba – PR.

è una luce nella notte”, ou seja: a esperança é uma luz na noite!

Com essa indicação, o Santo Padre ensina reconhecer a esperança, não somente por teorias e pressuposições, mas através de corajosos gestos de amor, próprios daqueles que não se rendem à noite do mal no mundo, desprezando as gastas palavras de consolação que uma superficial ideia de esperança, por vezes repetidas como slogans motivacionais, tenta transparecer. A esperança, afirma o saudoso papa argentino, “não ilude nem desilude: tudo nasce para florescer numa eterna primavera. No final, diremos apenas: não me lembro de nada que Tu não estejas” (FRANCISCO, 2025, p.

05). Nesse sentido, ela é, acima de tudo, a virtude do movimento e o motor da mudança: é a tensão que une memória e utopia para a construção daquilo que projeta os sonhos de Deus com as nossas humanas aspirações.

Francisco desenvolveu, ao longo dos seus 12 anos de pontificado, uma compreensão da esperança sob perspectiva fenomenológica. Não um conceito sobre o futuro, mas uma postura, uma vivência subjetiva e imediata, um estado da consciência que se manifesta como uma forma de confiança na vida, mesmo diante

das incertezas e dos desafios. Quando em sua primeira exortação

apostólica, a *Evangelii Gaudium*, afirma que “a realidade é mais importante que a ideia” (231), indica que o mundo, tal qual ele se reve-

la, tem mais peso e valor do que meras concepções mentais ou abstratas. É sobre as belezas e durezas dessa realidade – ou seja, da nossa própria história – que a esperança se capilariza

como virtude capaz de iluminar a noite e permitir que a humanidade continue a caminhar.

Papa Francisco e a Bem-Aventurada Clélia Merloni compartilham de uma mesma exegese acerca da esperança, o que mostra o quanto a espiritualidade Cleliana é atual. Para ambos, trata-se da virtude de um coração que não se fecha na escuridão, que não se detém no passado, tampouco dá as costas ao presente, mas uma faculdade que sabe ver o amanhã com lucidez. Iluminar as cruzes da caminhada com a centralidade de Jesus Cristo, nossa única esperança, é o alicerce que subsidia a biografia e os escritos da Bem-Aventurada.

Papa Francisco referiu-se à Madre Clélia Merloni no *Angelus*, um dia após a sua beatificação em Roma, como um “luminoso testemunho do Evangelho...uma mulher totalmente entregue à vontade de Deus, zelosa na caridade, paciente ▶

---

**...tudo nasce para florescer numa eterna primavera. No final, diremos apenas: não me lembro de nada que Tu não estejas**

---



nas adversidades e heroica no perdão”<sup>2</sup>. Sim, adjetivos precisos que o pontífice utilizou para reforçar o quanto ela fez da esperança em Deus a sua âncora e firmeza, especialmente nas tempestades em que seu projeto vocacional ficou alheio às seguranças humanas. Revisitar sua obra é um caminho de fecunda espiritualidade, especialmente para quem deseja nutrir semelhante robustez na fé, comunicando diuturnamente a esperança no cotidiano, mesmo quando sujeito às intempéries da história.

### A esperança Cleliana em 3 olhares: escatológico, sacrificial e apostólico

Entre cartas, orações, diretório, diário, constituições e textos avulsos, os escritos de Madre Clélia revelam não apenas o seu contorno espiritual, mas principalmente as suas intuições teológicas. Neles encontramos os mais variados temas e ensinamentos que, embora não tivessem por parte da autora nenhuma preocupação doutrinal sistemática, revelam o quanto foi autêntica e profunda a sua entrega nas mãos do Senhor.

Importante destacar que a

<sup>2</sup> <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-11/papa-francisco-angelus-beata-clelia-merloni.html>

esperança não foi um tema pontual, abordado em alguma epístola ou detalhado no seu diário em capítulo específico. Antes, trata-se de uma preocupação transversal ao corpo de sua obra. Fala da esperança não apenas como proposta de reflexão, mas enquanto “*spiritus*” narrativo e chave interpretativa, pois em cada instante de sua vida Madre Clélia demonstrou a sua firme adesão à vontade de Deus, reflexo do seu filial abandono e tenaz personalidade.

Neste conjunto de textos, chama-nos a atenção o seu diário: um vívido testemunho narrativo, onde a esperança arvorou os profundos combates humanos e espirituais travados, especialmente no período em que esteve fora da congregação. Este é justamente o arco temporal em que esses registros foram redigidos (entre os anos de 1916 a 1928)<sup>3</sup>, levando o leitor a experimentar uma esperança construída às custas de muito sacrifício e exercício do perdão, resignificando em sua vida as injustiças, a pobreza, a precariedade da saúde e todos os sofrimentos do espírito.

<sup>3</sup> Segundo Ir. Pierpaula de Farias (1990), o diário é a fonte que melhor expressa a interioridade da fundadora, revelando-nos como seu ser era vivificado por uma contínua presença, com a qual dialogava e se expressava no mais íntimo de sua alma (cf. p. 29).



Entre tantas abordagens possíveis sobre a esperança em Clélia Merloni, destaco um tripé de opções teológicas que sustentaram sua espiritualidade e sua união com Deus, na construção de uma visão de esperança presente em sua caminhada. Tratam-se de três olhares que chamaremos de “traços”: traço escatológico, traço sacrificial e traço apostólico:

#### Traço escatológico

*“No momento mais doloroso da sua vida, não olha o passado e nem mesmo o presente, olha o futuro. É algo eterno que a impulsiona e a faz ultrapassar os limites do tempo e do espaço” (FARIAS, p. 165)*

Para os estudos de teologia e religião, a escatologia refere-se à compreensão de um futuro absoluto e transcendente onde Deus emerge ao dar o sentido e a finalidade do homem, da história e do cosmo. Trata das realidades últimas, do definitivo, do totalmente outro, da ressurreição final, do encontro definitivo ou não com Deus no seu Reinado. Essa consciência estava profundamente arraigada na espiritualidade de Madre Clelia, refletindo a sua postura diante das virtudes teológicas.

Em seus escritos, ela evidencia a certeza da esperança como resposta à eternidade sob a presença de Deus. Por isso ela não

desanima, não se perde em raciocínios vazios. Ao contrário, mantém seu olhar lançado para o futuro escatológico, enquanto destinação antropológica cristã. Experimentou, em meio tantos desafios e injustiças, uma noção de história ampla, destinada à glória universal.

A escatologia em Madre Clélia projeta-se para o futuro, mas sem perder o vínculo com a realidade histórica, deixando-se criticar e reformar-se pela perspectiva da meta que é o próprio Deus. Afirma em seu diário: “para salvar-me é preciso que Deus reine em mim” (p. 108). Não é apenas a espera de alguma coisa, mas uma espera em Cristo, pois nele tudo se torna novo.

Para a nossa Bem-Aventurada é a escatologia que dá sentido ao conteúdo da sua fé pelo mistério pascal. Na esperança Cleliana tudo se transforma: toda a dor, sofrimento, as muitas injustiças pelas quais passou, e por fim, a

**Na esperança Cleliana tudo se transforma: toda a dor, sofrimento, as muitas injustiças pelas quais passou, e por fim, a própria morte abre espaço para a vida**

própria morte abre espaço para a vida, e essa vida – vida plena – preenche aquilo que antes era incompreensão, valendo-se do que é impossível para alcançar o totalmente novo. Um itinerário de coragem, vividamente assimilado pela altivez espiritual da fundadora.

### Traço Sacrificial

*“A prece da dor, orvalhada pelas lágrimas, tem todo o poder junto ao Coração terno e amorosíssimo de Jesus”. (carta, fragmento; In: Cadernos de Espiritualidade das ASCJ – 10, p. 77)*

É ponto comum reconhecer a centralidade de Jesus Crucificado na espiritualidade Cleliana. Cada respiro de sua vida tinha como “oxigênio” fundamental a contemplação mística de Jesus em seu calvário. Aprendeu que a cruz e o amor estão sempre juntos e que a união com o Senhor custa sacrifício e abnegação. Mas ao mesmo tempo tinha a certeza que a cruz nunca teria a última palavra, mas antes, era o meio para vencer.

Madre Clélia percorreu o caminho do sofrimento na





experiência do abandono humano. Por isso, a Cruz tornou-se para ela uma realidade existencial encarnada. O seu itinerário espiritual pode ser entendido como um esperançoso hino à alegria pascal, jubilosamente cantado por quem não faz da cruz sua inimiga. Por isso ela foi uma gigante na confiança em Deus, um testemunho de como devemos nos lançar aos braços do Pai e deixar-nos conduzir pelo Espírito de Deus.

Descobriu na ferida aberta do Coração de Jesus a comunicação radical de um amor que não abandona, mas chama à imersão mistagógica, pois ensina a amar, amando. O sacrifício do Cristo ressignificava o seu próprio sacrifício, à medida que por ele podia ajudar suas irmãs, e todas as pessoas a conhecerem o imenso amor de Cristo por elas. Tornou-se testemunha do sacrifício divino e buscadora daqueles que estão

afastados de Deus e perderam toda a esperança por não verem sentido no sofrimento.

### **Traço Apostólico**

*“Aprendamos a ser Apóstolas não só de nome, mas segundo o espírito dos Apóstolos” Mg I,p.120*

O apostolado é uma resposta “esposal” ao amor de Jesus. Testemunha-se a Esperança em

Deus, quando se faz dessa jornada um caminho por Cristo, com Cristo e em Cristo. Clélia Merloni entendia que, acima de tudo, a missão apostólica era uma experiência de encontro com o Senhor no rosto do outro, para anunciar e viver as realidades futuras, com um coração disposto a servir no hoje da história.

Na intimidade que ela preenchia as páginas do seu “Diário”, reafirmava interiormente que Jesus Cristo é o Salvador, mas também um bondoso amigo... caminha ao seu lado, participa das suas histórias, compartilha dos seus sonhos. Ele não é omissor ao cotidiano, acolhendo em sua Divina Providência o Instituto por ela fundado. Por isso, mesmo vivendo as adversidades do seu exílio,

em Turin, mantinha a chama da esperança iluminando e aquecendo misticamente a sua missão maior. Foi neste período que intuiu haver várias formas de apostolado: o apostolado da “vida interior”, “da imolação” e da

“vida escondida”. Mesmo no difícil período em que permaneceu fora

---

**Clélia Merloni entendia que, acima de tudo, a missão apostólica era uma experiência de encontro com o Senhor no rosto do outro**

---

da congregação, sustentou espiritualmente o carisma pois entendia que “ser apóstola” não é simplesmente um ofício a ser cumprido, mas uma consciência de fé.

Desejava ardentemente *amar e servir* com a alegria dos bem-aventurados, a generosidade dos santos e a gratuidade dos pobres. Sempre esteve convencida que seu lugar era no seio das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Esperançou-se pela fundação do Instituto, esperançou-se pelo seu retorno para a congregação, e por fim, esperançou-se para que o desejo de “ser apóstola como os apóstolos” fosse assimilado e vivido pelas suas filhas.

### Por fim...

Madre Clélia cultivou ao longo da sua vida uma consciência vocacional acima das seguranças humanas, enraizada e atenta ao cotidiano de uma história entregue ao Sagrado Coração de Jesus. Entendeu, assim como o Apóstolo dos gentios, que

***Amar e servir com a alegria dos bem-aventurados, a generosidade dos santos e a gratuidade dos pobres.***

“a esperança não decepciona” (Rm 5,5), pois o amor de Deus foi derramado sobre o povo eleito, a família de Cristo, sua Igreja. Atestou, especialmente por seus exílios forçados, que estamos nesta terra como forasteiros à espera de um destino definitivo, promessa plenamente assumida por ela, sem negligenciar a urgência do trabalho apostólico, resposta de amor ao projeto do Reino. Neste ano jubilar de 2025,

cada pessoa que testemunha o Evangelho a partir da vivência desta espiritualidade é chamada a viver a graça dessa virtude por ela ensinada, em vista da caridade e do compromisso batismal, renovada em cada Eucaristia celebrada.

### Referências:

- BERGOGLIO, Jorge Mario. **Esperança**: a autobiografia. São Paulo: Fontanar, 2025.
- FARIAS, Pierpaula de. **Clélia Merloni** – mãe e mestra. Tese de doutorado. São Paulo (publicação e língua portuguesa): Pontifício Ateneo Antonianum, 1990.
- GORI, Nicola. **Como um grão de trigo**. Effatà Editrice, 2017
- INSITITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Cadernos de Espiritualidade das ASCJ.
- MERLONI, Clélia. **O diário de Madre Clélia Merloni**: mulher do perdão. Roma: Effatà Editrice, 2018



# Um Sinal de Esperança em Uchiza – Peru

*Ir. Rosa Luisa Manfroi, Ir. Maria Dolores Silva e Ir. Carina Cassia de Souza*

O processo de discernimento para abrir uma comunidade de missão das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, no Peru, teve início no ano de dois mil e vinte e três, quando Irmã Marinês Tusset, Superiora Provincial da Província Brasileira Clélia Merloni, recebeu o pedido

**O Sagrado  
Coração de  
Jesus, a Virgem  
Maria e a Bem-  
Aventurada Clélia  
Merloni, já as  
esperavam como  
missionárias**

do Bispo Dom Pedro Alberto Bustamante López, que então, era Bispo da Diocese de Sicuani, na Serra Peruana. Nesse período, o Papa Francisco (in memoriam), nomeou Dom Pedro para a Diocese de Huánuco, que abrange grande parte da Selva Amazônica Peruana. Foi então renovado o pedido da presença das Apóstolas, na atual Diocese. Como parte do discernimento, Irmã Marinês Tusset, Irmã Rosa Luisa Manfroi e Irmã Carina Cássia de Souza, fizeram uma visita “in loco”, ficando a possibilidade de abertura da missão, com enfoque especial na formação

de Catequistas e Professores de Ensino Religioso. A solicitação foi encaminhada a Madre Miriam Cunha Sobrinha, Superiora Geral do Instituto das Apóstolas e seu Conselho, que deu parecer positivo para a abertura da primeira missão das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, no Peru.

Em vinte e dois de fevereiro de 2025, as Apóstolas brasileiras enviadas, como “Peregrinas da Esperança”, partem de Curitiba: Irmã Rosa Luisa Manfroi e Irmã Maria Dolores Silva e,

no Aeroporto Internacional Jorge Chávez, em Lima no Peru, encontram-se com Irmã Carina Cássia de Souza, vinda de Santiago do Chile. Encontro de muita alegria e expectativa, como pioneiras, filhas da Bem-Aventurada Clélia Merloni para a missão nesse país.

Seguiram para Huánuco, sede da Diocese, onde foram acolhidas por Dom Pedro Alberto e sua equipe de Serviços na Cúria Diocesana. Na Missa de conclusão da assembleia diocesana, foram enviadas para a Paróquia Santo Domingo de Guzmán - Distrito de Uchiza, Departamento de Tocache



– Província de San Martín e, ali, recebidas pelo Pároco, Padre Jesús Quispe Vargas. Sucederam os dias, entre oração, organização da casa e peregrinações diárias à paróquia para participação da santa Missa, com preciosos e afetuosos encontros, especialmente com as crianças pelas ruas... para as quais tudo é novidade e, carinhosamente chamam as Irmãs “Madrecitas”, as demais perguntavam: por quanto tempo as irmãs permaneceriam com eles? Alguns achavam que eram “turistas” e que logo iriam embora.

Com o passar dos dias, as religiosas missionárias foram conhecendo a realidade local, e mediante o encontro com as crianças, adolescentes, jovens e idosos, na visita às longínquas comunidades, a maioria em estradas muito acidentadas, no contato com professores, catequistas, demais paroquianos e no conhecimento das diretrizes da CEP (Conferência Episcopal Peruana) confirma-se a certeza de que o Sagrado Coração de Jesus, a Virgem Maria e a Bem-Aventurada Clélia Merloni, já as esperavam como missionárias.

Assim, iniciaram os trabalhos com a Infância Missionária, Catequese com crianças, adolescentes e Encontros de Formação para os Agentes Pastorais; iniciaram a participação em atividades nas escolas, no exército peruano e visitas a idosos enfermos. Observaram uma

urgente necessidade de Catequese familiar, para a regularização dos Sacramentos com adultos e formação de lideranças nas diversas comunidades; elementos sentidos, que impulsionam a cada descoberta, a tornar o Coração de Jesus conhecido, Amado e servido.

As irmãs continuam adiante, orientando, conduzindo e bendizendo cada acontecimento. Na certeza de que todos esses olhares e indagações dos corações sedentos são sementes de esperança, e necessitam de acolhida, de escuta e de que sejam aquecidas pela Ternura do Coração de Jesus e iluminadas pelas luzes do Espírito Santo, Aquele que nos inspira e move cada uma de nossas ações.

Profundamente felizes, agradecidas e agradecidas pelo envio a essa sonhada missão, no Ano Jubilar, junto a essa gente humilde, trabalhadora e tão necessitada do Deus da Esperança. Agradecemos e contamos com a oração de cada leitor, para que o anúncio da Boa Nova chegue a cada coração desse acolhedor povo Uchizense. Contem também com as nossas preces, feitas aqui, em terras peruanas, onde Madre Clélia se faz presente através de suas Filhas!

*“Quando realmente existe no coração o amor divino, sente-se um grande desejo que Deus seja conhecido, amado e servido; e uma vontade ardente de reconduzir a Ele os pecadores que O abandonaram.”  
(Bem-Aventurada Clélia Merloni)*



**Visite o vídeo no Youtube sobre esta missão:**



# A presença educadora das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Brasil

Ir. Ilda Basso



# 125

**ANOS  
Educando  
com o  
Coração**

Celebramos com imensa alegria e gratidão, em 2025, os 125 anos da presença e missão educativa das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Brasil. Um marco histórico que evoca não apenas o tempo percorrido, mas também a profundidade de um legado construído com fé, amor e serviço à vida e à educação de muitas gerações.

A Congregação, fundada pela Bem-Aventurada Clélia Merloni, chegou ao Brasil no final do século XIX, impulsionada pelo

ardor missionário e uma entrega total ao Coração de Jesus. Desde então, as Irmãs Apóstolas vêm desempenhando um papel fundamental na evangelização, na promoção humana e, especialmente, na educação, com instituições de ensino que se tornaram referência pela excelência pedagógica e pela formação integral dos educandos.

## **Educação que passa pelo coração e compromisso social**

Ao longo desses 125 anos, as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus se dedicaram à

---

**Madre Clélia nos legou mais que princípios; ela nos entregou um jeito de ser e de fazer educação...**

---

formação de crianças, adolescentes e jovens em diversas regiões do Brasil. Nas Unidades Educacionais, o carisma de Clélia Merloni se faz presente na pro-

posta educativa, que une conhecimento acadêmico de qualidade,

espiritualidade e compromisso social. A pedagogia cleliana busca cultivar o amor ao próximo, a empatia, a solidariedade e os valores cristãos, preparando cidadãos conscientes, éticos, autônomos e comprometidos com a transformação da sociedade.

***A educação Cleliana não é apenas memória, mas um chamado contínuo à transformação.***

### **Abertura Comemorativa**

Congresso Internacional SAGRADO – Rede de Educação

### **Reimaginar a Educação: Educar no presente, tecendo o futuro**

Como marco de abertura das celebrações dos 125 anos, foi realizado um Congresso Internacional, reunindo Irmãs Apóstolas, Gestores, educadores, palestrantes e pesquisadores convidados de diferentes partes do mundo. A Celebração Eucarística marcou o início do evento; ele serviu como espaço de reflexão, partilha de experiências, celebração, projeção de novos caminhos para a missão educativa das Apóstolas no contexto atual e futuro, bem como de renovação do compromisso com a educação católica.

Durante o Congresso foram exaltadas as raízes da missão cleliana no Brasil e os frutos colhidos ao longo dos anos: a formação de

gerações de estudantes, o fortalecimento, a coragem da presença feminina na vida religiosa e social e a constante renovação do compromisso com os mais necessitados. Ao mesmo tempo, o evento projetou um olhar para o futuro, reafirmando o compromisso da Congregação com uma educação que forme corações sensíveis e mentes abertas ao mundo, com fraternidade, solidariedade e justiça.

### **Lançamento do Livro: “Educar com o coração: uma proposta educativa Cleliana”**

Um dos momentos marcantes do Congresso Internacional foi o lançamento do livro “Educar com o coração: uma proposta educativa Cleliana”. A publicação marca a celebração dos 125 anos

e, principalmente, se apresenta como uma importante contribuição para estes tempos de reflexão sobre a educação necessária para uma jornada peregrina que nos convoca a esperar um mundo mais justo e fraterno.

A publicação apresenta uma atualização do jeito Cleliano de fazer educação por meio de uma releitura dos escritos da Madre. Participaram onze autores: Irmãs, Educadores e amigos estudiosos, pesquisadores desde as infâncias até ensino superior; todos apaixonados pela educação que, com dedicação e sensibilidade, teceram esta obra com fios de conhecimento, amor e compromisso com a educação.

Madre Clélia nos legou mais que princípios; ela nos entregou um jeito de ser e de fazer educação: um olhar que acolhe, um gesto que transforma, um coração que pulsa na construção do saber. ▶





Mas o tempo não é estático, ele se move como um rio que corre, levando consigo desafios inéditos e novas possibilidades. E foi por isso que este livro nasceu: não para substituir, mas para atualizar. Não para mudar a essência, mas para iluminá-la com os tons do presente.

Cada capítulo é um tijolo nessa construção, uma ponte entre a pedagogia de ontem e as demandas de hoje, um reflexo do compromisso com o humano, com o aprender que é afeto, sentido e vida.

Assim, este livro é mais que um registro, é uma bússola para seguir o caminho, uma vela acesa na jornada de educar, um eco do amor que Madre Clélia plantou e

que, com fé e coragem, seguimos cultivando.

Este livro é um convite a continuar essa história viva, que hoje

---

***Celebrar os 125 anos de presença das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Brasil é reconhecer uma história de entrega, coragem, esperança, superação e fé.***

---

encontra novos olhos, novas mãos, novos corações dispostos a aprender, ensinar e transformar. Porque um livro não é apenas páginas. É eco, é voz, é legado. E este, mais do que nunca, é semente lançada ao futuro.

Nas salas de aula, nos corredores das escolas, nos

gestos dos educadores que ensinam com o coração, reafirmamos que a educação Cleliana não é apenas memória, mas um chamado contínuo à transformação.

Desejamos que este livro siga sendo semente e farol, ilumine caminhos e nutra os corações de

todos os educadores que acreditam na educação como um ato de amor e transformação.

**Um legado que continua: Madre Clélia continua nos inspirando e ensinando.**

Celebrar os 125 anos de presença das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Brasil é reconhecer uma história de entrega, coragem, esperança, superação e fé. É também renovar o desejo de continuar a missão com ousadia evangélica, fidelidade ao carisma e abertura aos desafios do tempo.

Em cada Escola, cada projeto social, cada comunidade, e, principalmente, em cada vida tocada por essa presença educativa-missionária, rendemos graças ao Coração de Jesus e à Bem-Aventurada Clélia Merloni que, com sua inspiração e testemunho, continua iluminando o caminho das Apóstolas no Brasil e no mundo.

# Ser presença junto aos enfermos: um sinal de Esperança

Ir. Olinda Costa e Ir. Maria Eugenia da Silva

*“No altar, adoramos a carne de Jesus, nos doentes, tocamos as chagas de Jesus.”  
(Papa Francisco).*

No labirinto dos corredores e quartos de um hospital, em meio à dor, ao medo e à vulnerabilidade, a presença consagrada não se limita aos cuidados físicos, mas abrange o bem-estar social, emocional e espiritual dos pacientes, familiares, profissionais de saúde e

comunidade hospitalar em geral.

Nesse ambiente onde a fragilidade humana se expõe, a esperança emerge como um farol de luz que nutre a resiliência do espírito. Ali, a fé se torna tangível através da presença, do acolhimento incondicional, da escuta empática, das palavras de conforto, das orações e dos rituais, tornando a presença religiosa um

---

**Como consagradas, somos chamadas a sermos sinais palpáveis de esperança.**

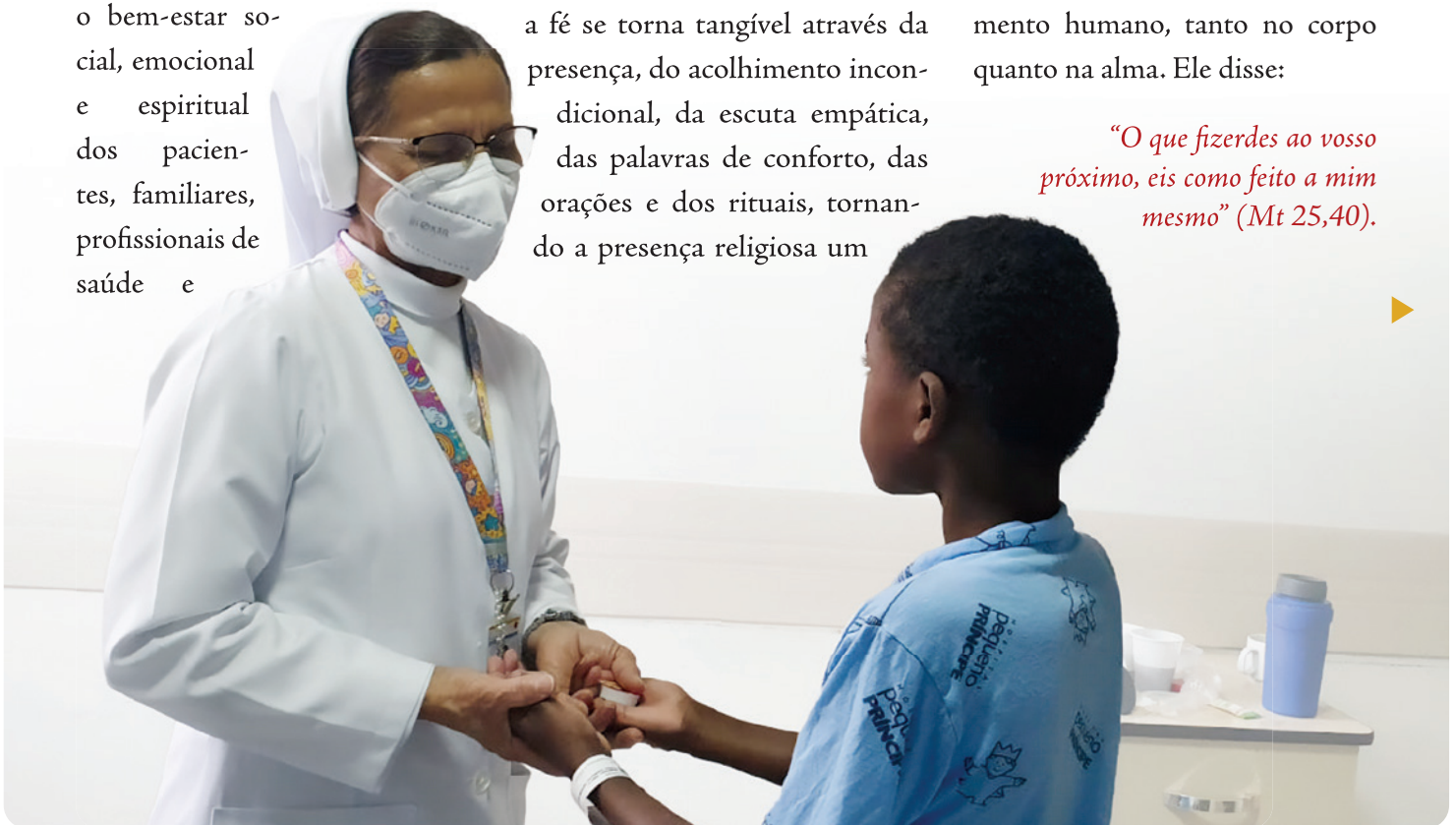
---

sinal de fé, consolo e esperança.

O exemplo primeiro é do próprio Cristo que se tornou próximo dos sofredores, e viveu fazendo o bem; foi

sensível a toda espécie de sofrimento humano, tanto no corpo quanto na alma. Ele disse:

*“O que fizerdes ao vosso próximo, eis como feito a mim mesmo” (Mt 25,40).*





Fiéis ao carisma fundacional, as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus mantêm sua presença no campo da saúde, imitando o Bom Samaritano, pois nossa fundadora, Madre Clélia, diz:

*“O Coração de Jesus, sob os despojos deste doente, obriga-te a uma missão de caridade, visto que os doentes são os próprios membros de Jesus (PM 69)”.*

A presença da religiosa nesta “catedral do sofrimento” é um chamado que transcende a estender as mãos, os ouvidos e o coração àqueles que, enfrentando o sofrimento físico, sentem a necessidade do conforto e suporte espiritual, o qual, hoje, vem sendo reconhecido pela ciência, como um grande aliado ao cuidado e tratamento humano e integral do paciente.

Durante o 33º Dia Mundial do Enfermo, celebrado em 11 de fevereiro, o Papa Francisco dirigiu sua mensagem tendo como referência, o tema jubilar: “No momento da doença, se por um lado sentimos toda a nossa fragilidade, por outro experimentamos a proximidade e a compaixão de Deus, que em Jesus participou do nosso sofrimento. Ele não nos abandona, mas se faz próximo. (...) Queridos irmãos e irmãs que cuidam dos que sofrem mais do que nunca, vocês desempenham um papel especial. Seu caminhar junto é um sinal para todos, um hino à dignidade humana, um canto de esperança”.

Como consagradas, somos chamadas a sermos sinais palpáveis de esperança. Sentimo-nos privilegiadas e temos a certeza, de que Jesus precisa e conta conosco para essa sublime missão: ver e servi-Lo na pessoa dos enfermos:

“estive enfermo e fostes me visitar”  
(Mt 25, 36).

Que Jesus, o Bom Samaritano, ilumine o nosso caminhar, a fim de que sejamos agentes de vida nova, mesmo quando

não se traduza numa resposta de cura concreta, mas de transformação interior, ou seja, aquela que acontece no coração. Mãe da Esperança e consolo dos aflitos, rogai por nós!

---

***Seu caminhar  
junto é um sinal  
para todos, um  
hino à dignidade  
humana,  
um canto de  
esperança.***

---

# A Mim O Fizeste (Mt 25,40)

## Semeando a Esperança

*Ir. Lourdes Nogueira da Silva, Marilena Zorzo e Ana Rafaela Raimundo de França*

Durante o tempo Quaresmal, no Ano Jubilar da Esperança, Deus nos concedeu a graça de viver um testemunho profundo de amor e misericórdia para com o próximo no Lar São Francisco de Assis, em Santo Antônio da Platina, no Estado do Paraná. Fato este, que nos faz agradecer a Deus e acreditar na missão transformadora de cuidar daqueles que mais precisam.

O Lar São Francisco de Assis é uma associação civil de direito privado, filantrópica e de assistência social a idosos de ambos os sexos, classi-

ficada como Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI. Foi fundado em 26 de janeiro de 1954, com os esforços, trabalho e dedicação de Frei Guilherme Maria (Franciscano), e faz parte da Sociedade São Vicente de Paulo – SSVP, no Brasil, para a prática da caridade cristã no campo da assistência social, para prestar serviços de relevância social e de interesse público de acolhimento institucional aos idosos em situação de vulnerabilidade e/ou risco social.

Desde o início, o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, por

solicitação de Frei Guilherme, tem colaborado com a missão, no cuidado, na organização dos trabalhos e na evangelização. Atualmente quatro religiosas permanecem em tempo integral na entidade, dedicando suas vidas para amar, servir e cuidar destes idosos.

E foi assim, que durante as atividades diárias, de intenso trabalho rotineiro das irmãs e





funcionários para oferecer o melhor atendimento aos internos que são “os amores da instituição”, que no dia 12 de março, uma quarta-feira, às 16h00, “ele” chegou.

Era um homem pobre, barbuado, cabeludo, magro e vestido com trapos. Carregava nos olhos um pedido silencioso e no coração uma súplica que não podia mais esperar. Chamava-se Antônio Sérgio da Silva e tinha 72 anos, disse que podíamos chamá-lo de “7”, pois esse era o número de seu quartel.

Seu pedido foi um dos mais comoventes que já ouvimos: “Quero uma casa para morrer com dignidade. Não quero ser devorado pelos pássaros pretos.”

Ir. Lourdes Nogueira, responsável técnica da instituição, ouviu com atenção o pedido comovente e o seu coração ficou apertado. Como negar um pedido tão simples e, ao mesmo tempo, tão profundo? Mas, naquele momento,

não tínhamos um leito pronto, nem equipe disponível para recebê-lo como ele merecia. Então, com carinho, pediu que ele voltasse na manhã seguinte.

Mas ele insistia: “Pelo amor de Deus, deixe-me ficar agora.” A irmã Lourdes olhou para ele com ternura, mas não havia como. Com pesar, pediu que retornasse no dia seguinte. Ele nos olhou com esperança e se foi.

Vale citar que Seu Antônio não chegou sozinho ao Lar. Deus já havia enviado alguém para ajudá-lo tempos antes. A assistente social que o acompanhava já o conhecia há alguns anos. Em uma de suas visitas de rotina, foi até a casa de um morador próximo à sua residência. Tudo parecia normal, mas, ao sair para retornar ao trabalho, algo dentro dela

falou mais alto, como se uma voz que dissesse: “Vai ver o senhor Antônio”. Era como um sussurro no coração. Um impulso, um chamado. Ela parou. Poderia ter ignorado, mas escolheu ouvir a voz que ecoava dentro dela e então mudou de direção. Ao chegar à residência,

---

**Quero uma casa  
para morrer  
com dignidade.  
Não quero ser  
devorado pelos  
pássaros pretos.**

---

encontrou uma realidade ainda mais triste do que imaginava. Seu Antônio vivia em condições sub-humanas. O local onde morava não era digno de ser chamado de lar.

Era frio, sujo, escuro... Um lugar onde nenhum ser humano deveria viver. Na mesma hora, a profissional lhe ofereceu ajuda e ele, sem hesitar, manifestou seu desejo de vir para o Lar São Francisco de Assis, mas não procurou a instituição até aquele momento.

Na manhã do dia seguinte, então, às 8h00, ele voltou. E, desta

vez, tudo estava preparado. Seu Antônio chegou como quem chega necessitando de tudo e foi recebido com o amor que sempre lhe faltou. Assim como estava, desprovido de tudo, foi acolhido.

Imediatamente, os profissionais da instituição cuidaram dele, cortaram os seus cabelos e sua barba, ele tomou um banho quente, vestiu roupas novas, calçou sapatos limpos, ganhou uma cama macia e sentou-se à mesa para comer. E ainda mais, recebeu companhia, dignidade e respeito.

No decorrer dos dias, entre conversas e sorrisos, foi se enturmando com os outros moradores, com as irmãs e colaboradores. Pela primeira vez, em muito tempo, ele não estava mais sozinho e sentia-se feliz, sentia-se amado.



Mas seu corpo já não tinha forças, seu Antônio estava muito doente e a doença avançava rapidamente. Todos os profissionais responsáveis fizeram tudo o que era possível e cuidaram dele no Lar e, quando necessário, no hospital. Enquanto esteve no hospital recebeu o sacramento da unção dos enfermos e o acompanhamento contínuo das cuidadoras da instituição. Os médicos tentaram de tudo, mas seu quadro se agravou e foi preciso uma intervenção operatória. Foi então submetido a uma cirurgia de grande porte e transferido para a UTI.

No dia seguinte, quando a Irmã Lourdes foi visitá-lo, ele abriu os olhos e, consciente, sorriu. Era um sorriso de gratidão, de paz. De quem finalmente sabia que não morreria sozinho.

No entanto, no silêncio daquela UTI, Seu Antônio já se preparava para o descanso eterno e não demorou muito para que Irmã Lourdes recebesse a notícia de que Deus o havia chamado e que Seu Antônio havia partido.

Foi um momento de dor, mas também de consolo para todos que

o conheceram naquela Instituição, pois Ele não partiu abandonado, não morreu esquecido e, como ele queria, faleceu em um lugar digno. E naquele momento era também necessário pensar em atender seu último pedido: ser sepultado também com dignidade.

*Um cântico espontâneo tomou conta da Capela: "Confie no Teu amor e voltei, sim, aqui é meu lugar".*

Ir. Lourdes, junto com a administradora e uma voluntária senhora Ruth, tomaram as providências necessárias e, mesmo com poucos recursos, fizeram tudo o

que estava ao alcance, e assim, Seu Antônio não foi enterrado como indigente, mas como um filho amado de Deus.

No domingo, durante a Missa celebrada na Capela do Lar São Francisco, toda a comunidade se comoveu ao ouvir a história de Seu Antônio. E quando o celebrante encerrou a celebração que evidenciava a experiência feita pelo "filho pródigo", um cântico espontâneo tomou conta da Capela: "Confie no Teu amor e voltei, sim, aqui é meu lugar". As vozes se uniram, os olhos se encheram de lágrimas, os corações sentiram a presença de Deus. E naquele dia, se entendeu de fato o que Jesus quis dizer quando proferiu a frase: "A MIM O FIZESTE."

# Vinde e Vede!

## Chamado de Deus hoje, uma resposta de esperança.

Ir. Maria de Oliveira

Se todo vocacionado ao serviço de Deus e dos irmãos soubesse que sua vocação possui vontade e disposição suficiente para encher de ânimo e esperança o coração do mundo ferido, saberia também que sua vida estaria sempre inundada de sentido, porque ao dar sentido à vida dos outros, encontraria o sentido mais profundo de sua própria vida.

Deus continua chamando e a resposta é livre, cada pessoa responde e corresponde como quer. Todavia, para uma resposta vocacional, é importante considerar que não se trata de interesses pessoais ou vontades próprias, mas sim, de se fazer um caminho de discernimento para saber qual é o querer de Deus. E para que isso aconteça, faz-se necessário a escuta e o esforço pessoal de cada um para responder coerentemente o chamado que recebe.

O Papa Francisco em sua mensagem para 62º

dia mundial de orações pelas vocações ressaltou que, *“a nossa vida realiza-se e torna-se plena quando descobrimos quem somos, as qualidades que temos e o campo onde é possível pô-las a render, quando descobrimos que estrada podemos percorrer para nos tornarmos sinal e instrumento de amor, acolhimento, beleza e paz nos contextos onde vivemos”*. Vale lembrar, que nesses lugares (os ambientes em que estamos inseridos), habita o Mestre. Ali mora aquele que está chamando.

Ali, se buscarmos, O encontraremos, se quisermos, O conheceremos e se nos comprometermos, O amaremos para sempre.

Essas realidades, no entanto, nem sempre serão dóceis, e é por isso que, todo aquele e aquela que pergunta: “Mestre, onde moras?” deve saber que, quem se entrega totalmente a Deus no serviço aos irmãos, encontra sua felicidade



sendo um sinal de contradição no mundo. Ou seja, deve ser sinal de paz onde há conflitos, solidariedade onde reina injustiças, fraternidade onde se vive o individualismo e esperança onde há desespero.

O Senhor ainda hoje continua dizendo: “Vem e segue-me”, mas no mundo atual há tantos atrativos, formas modernas, tecnológicas e barulhentas que acabam fazendo o vocacionado esquecer da importância do parar e ouvir somente a voz do Mestre. Com tanta pressa e pensamentos acelerados, o jovem é induzido a pensar que parar e escutar é uma forma de atraso para sua vida; quando, na verdade, é seu ponto de partida, a correspondência.

Apesar das melhorias, a revolução tecnológica também causa distrações no processo de escuta, de discernimento e de decisões, e a resposta vocacional acaba se tornando um grande desafio, sobretudo porque o encontro e a relação com Deus são facilmente prejudicados pelo excesso de outras propostas. E como esse movimento transcendente é imprescindível para quem quer seguir o Cristo mais de perto!

A resposta para tal convite também requer estar em

constante relação com o nosso próximo, seja pelo escutar com frequência o outro, pela escolha para o novo, para uma vida mais simples, pobre e doada ao próximo, sem exclusão. Essa perspectiva é fundamental porque nos capacita a trabalhar respondendo ao chamado que recebemos para

---

*A nossa vida realiza-se e torna-se plena quando descobrimos quem somos, as qualidades que temos e o campo onde é possível pô-las a render*

---

servir ao Reino de Deus – um reino de amor, justiça e paz.

A variedade de dons (carismas) e os diferentes caminhos de vida (vocações) que a Igreja reconhece e apoia, nos ajudam a entender quem

realmente somos como cristãos. Somos um “povo de Deus em caminho”, sempre em movimento, guiados pela força do Espírito Santo. Cada um de nós é como

uma “pedra viva” encaixada no “Corpo de Cristo”, que é a Igreja.

Nessa grande família, descobrimos que somos filhos do mesmo Pai e irmãos uns dos outros. Não estamos isolados, como ilhas, como diz o Papa Francisco, mas somos partes importantes de um todo maior. Por isso, ao se referir ao chamado vocacional, tenhamos presente a “sinodalidade”, ou seja, a ideia de caminhar juntos. Somos chamados a escutar uns aos outros, a descobrir e discernir, juntos, os planos que o Espírito Santo tem para o bem de toda a humanidade.

O ano jubilar direciona o nosso olhar para o futuro com esperança, nos motiva a valorizar nossos dons individuais dentro da comunidade e a trabalhar juntos para concretizar o grande desejo de Jesus de uma humanidade unida no amor e na fraternidade. É um chamado à ação, à esperança e à construção de um futuro mais conectado e amoroso.



## 25, 50 e 75 ANOS DE VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA

# no Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

Ir. Irene Dolores Torsani e Ir. Emily Luci Buch

### Um caminho de esperança...

Em tudo e por tudo demos graças ao Senhor! Sim, a Ele nosso maior e primeiro agradecimento, pois nos amou por primeiro, nos criou, escolheu, consagrou e nos sustentou até aqui com sua Graça e Misericórdia! Ao longo destes 25, 50 e 75 anos, muitas pessoas e acontecimentos estiveram presentes em nosso dia a dia, impulsionando e fortalecendo nosso sim, para que pudéssemos corresponder com fidelidade a

este presente de Deus, que é nossa vocação vivida como Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.

Nossos pais e familiares, que antes mesmo de pensarmos em uma vocação, cultivaram em nós e conosco o dom da fé, em testemunho e palavras; depois, nossas formadoras, que nos acolheram e orientaram nos primeiros anos da Vida

Religiosa; também as coirmãs com quem convivemos, incentivando, rezando, ensinando e trabalhando juntas; os sacerdotes que nos atenderam e acompanharam na caminhada, transmitindo-nos a Palavra e os sacramentos, especialmente a Eucaristia; e tantos amigos e amigas, colaboradores e pessoas atendidas nas missões

---

**Em tudo e por tudo demos graças ao Senhor! Sim, a Ele nosso maior e primeiro agradecimento**

---



por onde passamos, com os quais partilhamos a vida e nossos serviços como Apóstolas.

A estas pessoas maravilhosas, que Deus colocou em nossas vidas como presente do seu infinito amor, nossa gratidão, nosso reconhecimento, por todos os seus gestos, pequenos ou grandes, de incentivo e força para perseverarmos na fé, na esperança e na caridade.

Um agradecimento especial ao Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, na pessoa de nossa Madre Geral, Provinciais e Superiores, por todas as oportunidades de formação, em todos os aspectos, que nos ajudaram a crescer como pessoas consagradas, na missão a nós confiada, no amor ao Coração de Jesus e à Bem-aventurada Clélia Merloni, a nossa amada Fundadora.

Um autor desconhecido disse que “uma das maneiras mais poderosas de amar uma pessoa é orar por ela”. Por isso, hoje, queremos expressar nosso amor e gratidão a todos, colocando-os dentro do Coração de Jesus, através dessa oração:

*“Divino Coração de Jesus, nosso Mestre e Senhor, neste ano especial de nossa celebração jubilar, queremos elevar a Ti nossa gratidão por tudo aquilo que de Ti recebemos! A Ti entregamos nossa vida e tudo o que fizemos e vivemos ao longo desses 25, 50 e 75 anos de Vida Religiosa Consagrada: alegrias e tristezas, esperanças e dores, o trabalho que realizamos, o que foi possível e o que não foi, as coisas que passaram pelas nossas mãos e o bem que podemos construir.*

*Trazemos diante de Ti as pessoas queridas que temos no coração, as que permanecem em nossas vidas, e as que já partiram para a Casa do Pai; as amizades novas e as antigas, os que estão perto de nós e os distantes, aqueles que nos ajudaram*

*e os que podemos ajudar, aqueles com quem compartilhamos a vida, o trabalho, a dor e a alegria. Nós os colocamos em teu Amoroso Coração e pedimos para eles e elas, tua paz e alegria, a fortaleza e a prudência, a sabedoria e o amor. Que vivam com esperança e bondade, e sejam abençoados em seus relacionamentos e empreendimentos.*

*E que Maria, a Mãe da Esperança, interceda por todos nós, nos ajude a sermos fiéis ao Senhor e a cantarmos como Ela, as maravilhas que Deus em nós realizou!”*



### **Jubileu de Prata**

*(25 anos de vida religiosa)*

Ir. Joana Marli Stroka  
Ir. Emily Luci Buch  
Ir. Maria Inês da Silva

### **Jubileu de Ouro**

*(50 anos de vida religiosa)*

Ir. Irene Dolores Torsani

### **Jubileu de Brillante**

*(75 anos de vida religiosa)*

Ir. Domitila Delsoti  
Ir. Thereza Paulin

***“A minha alma engrandece o Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.”***

# Confiai...



## Uma visita de esperança

*Ir. Alice Reginato, ASCJ*

Quero partilhar com vocês caros leitores, uma especial e consoladora experiência com Madre Clélia, vivida junto da minha mãe, Júlia, que estava hospitalizada no Hospital Paraná, em Maringá, em 2008.

Minha mãe já tinha a sua idade, era cardíaca e tinha outras complicações de saúde. Foi internada com grave pneumonia, correndo risco de vida. Com minha família, naquela situação crítica, fui alguns dias somar cuidados àquela que sempre nos amou com total gratuidade.

Em uma das noites em que passei com ela, na madrugada, senti que entrou alguém no quarto e iniciou um diálogo animado com minha mãe. Deitada no sofá e sempre atenta à minha mãe, eu sentia, ouvia que dialogavam e era um diálogo animado. Eu não entendia, não via, não conseguia levantar-me. Parecia estar amortecida,

paralisada. Fato estranho, porque qualquer ruído ou movimento da minha mãe, que estava acamada, eu ouvia e rapidamente estava em pé, ao lado de sua cama para atendê-la e, naquela madrugada, não conseguia reagir, nem abrir os olhos, parecia que uma força maior me paralisava, me continha; deitada no sofá, porém eu estava acordada, ouvindo o diálogo sem compreender nada. Após o fato ocorrido, ela logo adormeceu e, incrível, eu também.

Acordou cedo com semblante sereno, demonstrando estar bem animadinha, como sempre. Após o café matinal, desejando entender o que havia acontecido na madrugada, perguntei-lhe se alguém ou alguma enfermeira havia entrado no quarto, após a medicação que havia tomado às 22 horas; ela respondeu-me

positivamente que sim. Uma enfermeira muito boa e querida veio me visitar, afirmava ela. A enfermeira é baixinha, morena e muito alegre. Você não a conhece? Ela fez carícias em meu rosto, pegou as minhas mãos, abençoou-me e disse que eu ia sarar e logo. Depois passou um óleo na minha testa, abraçou-me e saiu. Então perguntei: Mãe, porque a senhora não me chamou? Respondeu: Ah, pensei que você estava acordada e ouvindo tudo. ▶

Durante toda aquela manhã, cada pouco ela recordava da



enfermeira noturna e dizia com expressão serena e alegre, como foi boa a visita daquela enfermeira! Será que ela vai retornar?

Mais tarde, ela recebeu a visita do seu médico, ele disse-lhe: Nossa! Como a senhora está melhor! Creio que vai receber alta logo! Sim, vamos fazer os exames para comprovar a sua melhora, dona Júlia. Ela sorriu e agradeceu.

Realmente no prazo de dois dias, minha mãe estava bem melhor e logo recebeu alta.

Acredito que a “enfermeira” noturna, que entrou no quarto da minha mãe, naquela madrugada, foi uma intercessão da Bem-Aventurada Clélia Merloni!

O fato de morar distante da minha família e ter que viajar muito, devido à minha missão, eu havia muitas vezes entregue para a Madre Clélia os cuidados da minha mãe, que vivia muito doente e sofrendo.

Em uma das últimas vezes que fui visitá-la, levei um quadro e a relíquia de Madre Clélia; durante a viagem fiz a novena, pedindo a intercessão de Madre Clélia e entregando aos seus cuidados, a minha querida mãe e que ela ficasse com ela até o último momento de sua vida.

Ao introduzir o quadro e a Relíquia de Madre Clélia na casa da minha mãe, eu disse-lhe: por caridade, Madre querida, cuide da minha mãe, que vive constantemente

correndo risco de vida. Faça por ela aquilo que eu gostaria de fazer e nem sempre posso. E a senhora, junto do Coração de Jesus, pode tudo, Madre.

A visita na madrugada daquele abençoado dia no hospital, me fez acreditar que, Clélia Merloni é sempre atenciosa e generosa e como mãe amável e cheia de caridade, havia acatado e assumido o meu pedido e ensinou-me mais uma vez de maneira surpreendente e repetindo, “confiai no Coração de Jesus e vereis milagre”.

Muito Obrigada, querida Madre! Obrigada, porque a senhora é um testemunho de humildade, de fé e de confiança total no Coração de Jesus.



# Saúde restabelecida

Eusébio Reginato

Testemunhar é um modo simples e, ao mesmo tempo, importante de agradecer. Portanto, é o que eu quero fazer, relatando o que o Coração de Jesus fez por mim, por intercessão da Bem-Aventurada Clélia Merloni.

Ainda jovem, pai de vários filhos, fui acometido por uma violenta e grave inflamação renal. Um de meus rins já estava totalmente comprometido, o outro correndo risco. Tive que ser submetido a uma cirurgia de emergência. Segundo o médico, iria fazer uma limpeza no rim e, dependendo da situação, teria que extraí-lo, porque a situação era muito grave. Tendo ouvido isso, agarrei-me à intercessão da Bem-Aventurada Clélia Merloni e pedi-lhe que me acompanhasse. Levei sua relíquia e, com a devida permissão da equipe médica, Ela entrou comigo até no centro cirúrgico, do Hospital Nossa Senhora das Graças – Curitiba-PR, porque eu precisava ser curado, como eu havia pedido a ela, para continuar a missão de cuidar dos meus filhos, e pedi esta graça.

O médico, após a cirurgia, relatou à família, que decidiu fazer apenas a limpeza e que iria fazer o restante do “combate” com medicamentos e que a minha situação inspirava cuidados. Após dois dias, o médico, ao entrar no meu quarto, ficou surpreso em ver-me sentado na cama, disposto, alimentando-me

e totalmente sem febre. Disse-me que eu devia ter grande intercessor junto de Deus, porque a minha cura foi rápida e que a recuperação havia superado as expectativas.

Agradeço sempre a minha e a nossa amada e querida Madre Clélia que tomou em suas mãos de mãe a minha causa; até hoje me emociono quando eu recordo do amor que teve e tem por mim. Como expressão de gratidão, falo sempre dela e carrego comigo ainda aquela primeira relíquia, porque nela eu sinto presente a mãe Clélia que me acompanha e protege, a mim e a minha família, me ajudando a seguir e anunciar o amor de Jesus às pessoas.

Também falo de Madre Clélia quando tenho oportunidade e faço doação de relíquias quando eu as tenho; cheguei até emprestar a minha relíquia para as pessoas doentes e sofredoras, só que eu digo que é emprestada, porque essa daí me acompanha e vai me acompanhar até o resto da vida. Para ajudar-me a recordar sempre de Madre Clélia, coloquei em uma das minhas filhas o nome de Clélia.

Viva a Bem-Aventurada Clélia Merloni! Obrigada, Madre querida, Apóstola que eu admiro e amo muito.

---

***Disse-me que eu devia ter grande intercessor junto de Deus, porque a minha cura foi rápida e que a recuperação havia superado as expectativas.***

---

# Oração do Jubileu

Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor.

A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos.

*Amém*

*“Coloquemos em Deus todas as nossas esperanças, pois Ele somente é nossa força.”*

*Madre Clélia Merloni*



INSTITUTO DAS  
APÓSTOLAS DO  
SAGRADO CORAÇÃO  
DE JESUS

**Província Brasileira Clélia Merloni**

Av. Visconde de Guarapuava, 4747 80.240-010 – Batel - Curitiba – PR  
(41) 3112-1400 | [www.apostolas-pr.org.br](http://www.apostolas-pr.org.br) | [www.madreclelia.org](http://www.madreclelia.org)